



Adunado na Reunião
da Junta da Casa
de Bragança de
30.03.2013

A handwritten signature in blue ink, appearing to be a stylized name or initials.

FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA

RELATÓRIO DE
ATIVIDADES E CONTAS

2022

Índice

I.	Introdução	2
II.	Atividade Institucional	4
III.	Atividade Cultural	6
IV.	Atividade de Benemerência e Solidariedade Social	13
V.	Atividade Educativa no setor Agrícola e Silvícola	13
VI.	Atividade Agrícola e Silvícola	15
VII.	Atividade Administrativa e Financeira	16
VIII.	A Demonstração de Resultados e o Balanço	18
	Demonstração de Resultados	18
	Balanço	19
	 Demonstrações Financeiras - Mapas e Notas	
	Balanço	23
	Demonstração de Resultados por Naturezas	24
	Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais nos anos de 2021 e 2022	25
	Demonstração de Fluxos de Caixa	27
	Anexo - Notas às Demonstrações Financeiras	28
	Mapas Adicionais	36

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2022

I. Introdução

O ano que passou fica, lamentavelmente, marcado pelo regresso da guerra à Europa, com a invasão da Ucrânia pela Rússia, no final do mês de fevereiro de 2022.

Depois de quase três anos de uma rara pandemia, que alterou e perturbou, de forma singular e significativa, o modo como vivemos, e cujos efeitos, alguns porventura não completamente esclarecidos, ainda se fazem sentir, perspectivava-se, enfim, esperançosamente, para 2022, um regresso à normalidade. Infelizmente, tal não foi, ainda, inteiramente possível, apesar da evolução positiva registada nalgumas áreas, como adiante se explicará. No cenário macro mantém-se, porém, uma situação de insegurança e de instabilidade.

À tragédia da guerra, que se condena veementemente, vieram juntar-se, no ano que findou, alguns efeitos macroeconómicos que, embora já se desenhavam no horizonte, assumiram uma magnitude não antecipável. A subida acelerada do nível de preços, consequência de vários fatores, mas em que avultam, naturalmente, os efeitos da guerra, e a mudança de política por parte dos bancos centrais, subindo de forma acelerada as taxas de juro de referência e anunciando o fim de um conjunto de instrumentos que se consubstanciaram numa política monetária acomodatória, impactaram de forma muito negativa a vida das pessoas e das instituições, alimentando fenómenos especulativos e contribuindo para um dos piores anos de sempre nos mercados financeiros mundiais. Tudo isto se refletiu, naturalmente, nos resultados financeiros da Fundação, sem afetar, todavia, o seu normal funcionamento, no quadro de uma atuação que se procurou atenta e ponderada, fazendo os ajustes aconselháveis e possíveis.

A conservação e valorização do património histórico da Fundação continuou a assumir uma particular preponderância na sua atividade. É, de resto, um tema que nos ocupará durante vários anos, em atenção à natureza e complexidade das intervenções necessárias e projetadas. Assim, ficou concluída a reabilitação e restauro do teto da Capela de Santo Ildefonso, no Paço Ducal de Vila Viçosa, tendo-se iniciado o processo de reabilitação e reconversão funcional do espaço do Colégio dos Reis, já concluído este ano, bem como a reabilitação do edificado histórico da Tapada Ducal de Vila Viçosa, em particular o Paço e as Ermidas, em boa parte também concluída em 2022, mas que transita para este ano; de igual modo, a intervenção prevista para a Igreja dos Agostinhos e a reabilitação da Barragem do Monte Branco serão, desejavelmente, concluídas este ano. Finalmente, iniciaram-se os trabalhos preparatórios com vista à reabilitação do Castelo de Vila Viçosa, cujo relatório prévio, que permitirá uma primeira apreciação com as entidades competentes, se aguarda para breve; sem embargo, o enquadramento paisagístico do Castelo de Vila Viçosa tem vindo já a ser objeto de algumas pequenas intervenções, permitindo uma maior proximidade e visibilidade deste monumento, muito favoravelmente acolhidas pelo público e, em particular, pelos calipolenses.

No que se refere às propriedades da Fundação, adquiriram-se alguns prédios rústicos, de pequena dimensão e confinantes com outros já propriedade da Fundação, procurando consolidar áreas de proteção, como sucede junto à Tapada Ducal de Vila Viçosa, ou expandir o potencial de áreas de desenvolvimento agrícola, como foi o caso no concelho de Portel.

No âmbito das atividades desenvolvidas no Museu-Biblioteca, que se detalham neste Relatório, assinala-se aqui o conjunto de conteúdos que se destinaram a lembrar os noventa anos do falecimento do Senhor D. Manuel II, objeto de manifestações várias, no plano das exposições, das publicações e da música, procurando sempre ir ao encontro dos desígnios fundacionais e à vontade manifestada pelo seu inspirador.

Também nessa linha, isto é, a das preocupações manifestadas pelo Senhor D. Manuel II, a Fundação dedica uma genuína atenção às pessoas, em particular às que nela exercem funções. No quadro da missão e fins da Fundação, mantém-se uma relação de proximidade, procurando estar atentos às preocupações das pessoas e motivá-las para o seu trabalho, com responsabilidade, promovendo ou disponibilizando ações de formação, qualificando e estabilizando equipas, assegurando de que dispõem dos meios adequados às respectivas funções, concentrando recursos nas áreas consideradas prioritárias.

No que respeita ao funcionamento dos espaços da Fundação, assinala-se a decisão de abertura do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança nos dias feriados, assim como a abertura ao público da Igreja dos Agostinhos aos fins de semana e feriados. Em ambos os casos, a reação do público tem sido claramente favorável, reforçando a divulgação e sinalizando uma maior abertura e proximidade da Fundação.

Iniciou-se também em 2022 o desenho e implementação de uma política de comunicação, de forma estratégica, procurando incrementar e expandir a perceção pública sobre a missão e os valores da Fundação, de uma forma institucional, afirmando as dimensões cultural e social da instituição. De novo, sinaliza-se uma maior abertura, num trabalho de longo curso, que principia os seus efeitos nas redes sociais, já com resultados visíveis, mas também nos meios tradicionais, nacionais e internacionais.

Mantiveram-se e desenvolveram-se relações institucionais com diversas entidades, sendo justo destacar, este ano, a Câmara Municipal de Vila Viçosa, revelando uma especial sensibilidade para as áreas da cultura e do património, e também no âmbito da candidatura de Vila Viçosa a Património Mundial da UNESCO, sempre afirmando e salvaguardando a sua autonomia e a independência.

II. Atividade Institucional

No dia 20 de junho, decorreu a cerimónia protocolar de inauguração da reabilitação do Castelo e Paço dos Condes de Ourém. Integrado no programa comemorativo do Dia do Município, o momento contou, para além das presenças institucionais da Câmara, Assembleia e demais entidades civis, militares e religiosas, com a presença da Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Senhora Dra. Isabel Damasceno, assim como com a dos membros da Junta da Casa de Bragança e do Conselho de Administração.

No mês de julho, a Fundação recebeu a visita de Sua Excelência o Ministro da Cultura, Senhor Prof. Doutor Pedro Adão e Silva. Integraram ainda a visita a Senhora Diretora Regional de Cultura do Alentejo, Dra. Ana Paula Amendoeira, e os Senhores Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, respetivamente, Prof. Inácio Esperança e Dr. Tiago Salgueiro. Tratou-se de uma visita extensa, incluindo à Tapada Ducal e ao Paço Ducal, assinalando-se, em particular, a curiosidade demonstrada no conhecimento de algumas espécies da Biblioteca D. Manuel II.

No dia 11 de agosto, a Fundação recebeu no Castelo de Vila Viçosa o Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, Dr. António Ceia da Silva, e do Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Prof. Inácio Esperança.

Em setembro, verificou-se o regresso ao Paço do Landau do Regicídio, no âmbito do protocolo celebrado com a Direção-Geral do Património Cultural, voltando assim a integrar a Coleção de Carruagens, na Cocheira Real.

No dia 17 de outubro, decorreu no Seminário de São José (Vila Viçosa) a reunião da Comissão Executiva da Coordenação da Candidatura dos Colaboradores Científicos e dos Parceiros Institucionais da Candidatura de Vila Viçosa a Património Mundial da UNESCO. Esta reunião teve como principais objetivos dialogar e trocar um olhar transversal e multidisciplinar sobre a evolução do processo, a situação atual e as necessidades que se encontram subjacentes à imperiosa prioridade de renovar e reestruturar, científica e metodologicamente, o processo de candidatura de Vila Viçosa à Lista da UNESCO, a cargo da nova equipa coordenadora.

No mês de novembro, o Estado-Maior-General das Forças Armadas realizou, em Vila Viçosa, um conjunto de eventos de evocação do Condestável Nuno Álvares Pereira, São Nuno de Santa Maria. No dia 5 de novembro, teve lugar um concerto pela Banda da Força Aérea, na Igreja dos Agostinhos, e no dia 6 de novembro, a Cerimónia Militar, no Terreiro do Paço, seguida de uma Homenagem aos Combatentes Mortos em Combate do concelho de Vila Viçosa, junto ao Seminário de São José. O Senhor Almirante António Silva Ribeiro, então Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, honra a Fundação frequentemente com a sua visita e, sobretudo, com o interesse que demonstra pelo património e acervo da Fundação, em particular pelo Arquivo Histórico da Casa de Bragança. Em setembro, enquadrado no programa oficial da visita do seu homólogo espanhol, General Miguel Ángel Villaroya, às Forças Armadas Portuguesas, realizou-se uma visita cultural ao Paço Ducal e ao Castelo de Vila Viçosa. Ainda neste âmbito, dê-se conta de que o Município de Vila Viçosa e o Estado-Maior-General das Forças Armadas assinaram, no dia 8 de dezembro de 2022, um protocolo de colaboração, no âmbito da Candidatura de Vila Viçosa a Património da UNESCO. O referido protocolo visa fortalecer o dossiê de candidatura, atualmente, em reformulação, com novos e valiosos contributos.

No dia 12 de dezembro, Sua Excelência o Presidente da República, Senhor Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, visitou o Castelo de Ourém, tendo dado conta do seu agrado com a solução final encontrada para a reabilitação e requalificação deste monumento. Integrou a visita o Presidente da Câmara Municipal de Ourém, Senhor Dr. Luís Miguel Albuquerque.

A Fundação, ao manter a sua disponibilidade para a cooperação com diversas instituições, naturalmente que se enquadrem no âmbito da sua missão e fins, procurou sempre ir ao encontro dos desígnios fundacionais e à vontade manifestada pelo seu inspirador. O trabalho em rede, agregando competências e meios, assume importância crescente como forma de executar os planos de atividade, permitindo, nalguns casos, ampliar as valências de diferentes instituições.

Aos contactos e colaborações institucionais que transitam já de anos anteriores, tradicionalmente mencionadas nesta sede, e que se mantêm, incluindo municípios e entidades na área da cultura, do património e do ensino, a Fundação tem sido procurada, e correspondido, a solicitações de investigadores e estudiosos, nacionais e internacionais, com interesse pelos mais diversos temas, e que, quando se justifica, serão objeto de menção específica. Por outro lado, a Fundação tem igualmente procurado suprir lacunas recorrendo a entidades ou investigadores externos; assim, foi solicitado ao investigador Tiago dos Reis Miranda, que integra o CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, da Universidade de Évora, doutorado em História Social, pela Universidade de São Paulo, em 1998, mas residente em Caxias, a elaboração de uma monografia sobre a Casa de Massarelos, onde se encontra agora instalada a sede da Fundação; é um trabalho iniciado em 2022, que se aguarda com expectativa, e se espera seja concluído e apresentado este ano.

A celebração de um Protocolo com a Câmara Municipal de Vila Viçosa, a quem se agradece a disponibilidade demonstrada, permite agora assegurar a abertura ao público da Igreja de Nossa Senhora da Graça da Ordem de Santo Agostinho – Igreja do Convento dos Agostinhos, em Vila Viçosa, nos fins de semana e feriados.

III. Atividade Cultural

O ano de 2022 registou já o retomar da actividade, ainda que não completamente, com o número de visitantes e a receita a aproximarem-se do que era habitual antes das restrições decorrentes da pandemia.

No Paço Ducal de Vila Viçosa (“PDVV”) verificou-se um acréscimo do número de visitantes de quase 60% face a 2021, estando ainda cerca de 18% abaixo do número de visitantes em 2019; no Castelo de Vila Viçosa verificou-se um acréscimo de 28% face a 2021, estando ainda cerca de 20% abaixo face a 2019. Assim, em 2022, foram os seguintes o número de visitantes aos diferentes espaços da Fundação: PDVV 37.961, Castelo de Vila Viçosa 8.508, Coleção de Carruagens 6.684, totalizando 53.153 visitantes, o que representa um acréscimo de 58% face a 2021 (34.897) e um decréscimo de 20% face a 2019 (66.343).

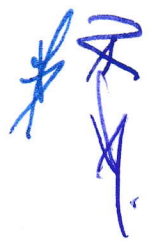
Em termos de receita, o acréscimo face a 2021 foi de cerca de 66% para o PDVV e de aproximadamente 76% para o Castelo, o que se justifica pelo aumento do número de visitantes e pela atualização do valor dos bilhetes: no PDVV, de €7 para €8 (+14,3%) e no Castelo, de €3 para €5 (+66,6%); para esta diferença terá contribuído também o facto de os visitantes serem maioritariamente indivíduos não integrados em quaisquer grupos beneficiários de isenções (escolas e instituições de solidariedade social).

Os indicadores de frequência e utilização da biblioteca e arquivos registaram também tendência para a normalização. Durante o ano continuaram as tarefas de atualização dos inventários e de manutenção e recondicionamento das espécies.

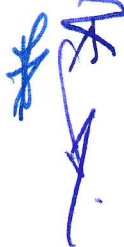
O trabalho nos arquivos tem consistido na reorganização do Arquivo Histórico da Casa de Bragança (“AHCB”) e do Arquivo Musical, com grande peso dos trabalhos associados às campanhas de digitalização e apoio a investigadores e leitores; continuou a organização, inventário e acondicionamento do grande conjunto de cartografia, agora instalado no AHCB, para onde foi adquirido mobiliário específico.

A área da produção de conteúdos, compreendendo exposições, estudos e apresentações, que este ano foi já possível ocorrer presencialmente, sem prejuízo da sua relevância nas redes sociais, tem, normalmente, por base as propostas da equipa técnica e da direção do Museu, as quais resultam também de propostas externas, cuja colaboração se vem revelando necessária para a sua execução, assinalando-se as seguintes:

- A 22 de janeiro, a Arquivista Marta Páscoa apresentou, na Biblioteca Pública de Beja, a publicação, de sua autoria, *As Lettres Portugaises da Biblioteca de D. Manuel II – Colecções e coleccionadores*, o Livro de Muitas Cousas nº 12;
- A 5 de fevereiro, apresentação on line da edição fac-simile do Álbum Sequeira, com a presença virtual dos autores dos três textos de enquadramento: José Luís Porfírio, João Alpuim Botelho e Eduardo Pires de Oliveira;
- A 4 de março, apresentação no Paço dos Duques, em Guimarães, da edição fac-simile do Álbum Sequeira, com a presença de Eduardo Pires de Oliveira;



- A 7 e 8 de maio, apresentações no Mosteiro de Tibães, em Braga, e no Paço d'Anha, em Viana do Castelo, da edição fac-simile do Álbum Sequeira, com a presença de dois dos autores dos textos de enquadramento: João Alpuim Botelho e Eduardo Pires de Oliveira;
- A 17 de maio, dando continuidade à iniciativa começada em 2021, decorreu uma “Conversa Cruzada” com Conceição Roma;
- A 18 de maio, Dia Internacional dos Museus, teve lugar uma actividade com a Universidade Sénior de Vila Viçosa, subordinada ao tema O Poder dos Museus;
- A 29 de maio, terminou a exposição Jorge Colaço e a Azulejaria figurativa do seu tempo, inaugurada a 12 de Novembro de 2021, realizada em colaboração com o Museu Nacional do Azulejo e a Direção Regional de Cultura do Alentejo;
- A 2 de julho, os 90 anos de falecimento do rei D. Manuel II foram assinalados com a apresentação da edição digital do segundo volume do Catálogo da Biblioteca de D. Manuel II, realizado pelo Técnico Carlos Saramago, simultaneamente disponibilizado on line no site da Fundação, e do Livro de Muitas Cousas nº 13, D. Manuel II “O Rei Músico”, da autoria de Rui de Castilho de Luna;
- A 5 de julho, a Arquivista Marta Páscoa apresentou na Biblioteca Nacional de Portugal a publicação de sua autoria *As Lettres Portugaises da Biblioteca de D. Manuel II – Colecções e colecionadores*, o Livro de Muitas Cousas nº 12;
- A 12 de julho, aconteceu mais uma “Conversa Cruzada” com Francisco Couto, o reitor do Santuário de Nossa Senhora da Conceição e do Seminário de S. José ;
- A 13 de julho decorreram no Colégio Almada Negreiros, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (“FCSH”) da Universidade Nova de Lisboa, as II Jornadas Musicológicas do MBCB, organizadas conjuntamente com o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (“CESEM”);
- A 16 e 17 de setembro realizou-se no PDVV o seminário “O Paço dos Duques em Vila Viçosa, o poder das letras, séculos XVI a XXI”, no âmbito da République des Lettres 5, que congrega o Centro de Humanidades (“CHAM”), da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, a Sorbonne Nouvelle, o Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa e o CITCEM, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória da Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- A 24 de setembro, a Arq. Ana Sofia Pinto apresentou a conferência, seguida de visita guiada, “Um percurso pela Rede Alimentar do Paço de Vila Viçosa. O jantar oferecido pela Família Real portuguesa a Afonso XIII de Espanha a 14 de dezembro de 1903”, resultado da investigação para doutoramento em curso;

- 
- A 21 de outubro, foi inaugurada a exposição Viagem ao Mediterrâneo e apresentado o catálogo, que inclui a transcrição comentada dos Diários de D. Manuel II, por Rogério Sousa; recorde-se que a Biblioteca de D. Manuel II conserva 3 cadernos pautados, onde o Infante D. Manuel descreve a visita que realizou pelo Mar Mediterrâneo, com a mãe, a Rainha Dona Amélia, o irmão, o Príncipe D. Luís Filipe, e um séquito reduzido, entre fevereiro e maio de 1903; o relato inclui todas as etapas do percurso, no qual se destaca a estadia no Egito como o ponto mais alto;
 - A 16 de novembro, Rui de Castilho de Luna apresentou D. Manuel II “O Rei Músico”, Livro de Muitas Cousas nº 13, no Instituto Diplomático, Palácio das Necessidades;
 - No espaço contíguo à Portaria, foi sendo apresentada a Camoneana do MBCB, em várias pequenas mostras:
 - A 22 de março: edições de Os Lusíadas ao longo dos séculos, com gravuras de João Teixeira Lopes;
 - a 10 de junho: edição do Morgado de Mateus, incluindo medalhas e gravuras;
 - a 7 de setembro, edições impressas no Brasil, para assinalar os 200 anos da proclamação da independência.
Dentro deste espírito, no Andar Nobre, a Sala do Príncipe do Brasil está aberta desde 7 de setembro, com a série de retratos de membros da Família Real residentes no Brasil e, em rotatividade, documentos dos arquivos do MBCB.

As Coleções foram também objecto de projectos realizados fora do MBCB, como os seguintes:

- A exposição “Este Mar ao Fundo”, apresentada no Museu de Portimão, da Câmara Municipal de Portimão, de 14 de maio a 13 de novembro, com cópias de fotografias do Arquivo Fotográfico do MBCB e objectos das Coleções (Bússola PDVV 2473, Máquina fotográfica e tripé PDVV 9336, Cadeira deck PDVV 7930), que ilustram a paixão pelo mar do rei D. Carlos e a sua frequente presença no Algarve;
- O “Álbum de Aguarelas da Rainha Dona Estefânia”, que inclui 22 pinturas, foi exposto no Goethe Museum, em Dusseldörf, de 15 de maio a 17 de julho, e no Museu Nacional de Arte Antiga, de 19 de outubro a 30 de dezembro.
- Para além da apresentação já referida das exposições “Este Mar ao fundo” e “Álbum de Aguarelas da Rainha Dona Estefânia”, foram disponibilizadas para exposição temporária as seguintes peças:
 - Azul e ouro. Esmaltes em Portugal da época medieval à época moderna, patente no MNMC até fevereiro de 2022, incluiu a Salva, PDVV 2197 e o Cofre, PDVV 689 - este último chegou danificado;

- Recordações de Camille Saint-Saëns Músico e Homem 1835-1921, exposição organizada pelo Museu Nacional da Música, de 16 de dezembro de 2021 a 18 de abril de 2022, onde figurou a partitura *Une nuit à Lisbonne*, cota AM J 442;
- Ver novas todas as coisas, patente no Museu de S. Roque em Lisboa, de 30 de março até 19 de junho, onde esteve presente a Miniatura do Santo Sepulcro, PDVV 1485;
- *Vida e Segredo. Aurélia de Souza 1866-1922*, que decorre de 24 de novembro de 2022 a 22 de maio de 2023, cedidas ao MNSR, duas pinturas designadas *Paisagem*, PDVV 15 e 149, da autoria de Aurélia de Sousa, para a exposição dedicada ao centenário desta pintora.

A temporada de música em Vila Viçosa contou com os habituais oito concertos, na Capela do Paço Ducal, e um concerto na Igreja dos Agostinhos, a 2 de julho, por ocasião dos 90 anos de morte do rei D. Manuel II, mantendo-se o interesse e afluência do público. Realizaram-se vários outros concertos na Igreja dos Agostinhos, organizados por outras entidades (Câmara Municipal de Vila Viçosa, Estado-Maior General das Forças Armadas) e pela agência de turismo temático Martin Randall, especialista na organização de viagens e eventos culturais de prestígio, que também utilizou a Igreja das Chagas, numa lógica de cooperação que se vem revelando virtuosa, complementando a oferta da Fundação e a divulgação dos espaços.

A atividade desenvolvida no âmbito do MBCB contou com a colaboração, a diversos níveis, de várias entidades, individualizando-se as mais significativas:

- Com o CESEM, o projecto de revisão da catalogação dos fundos do Arquivo Musical na base de dados está numa fase mais promissora, resultado da contratação pela Fundação do investigador Rodrigo Teodoro, que cumpriu já quatro meses de revisão sistemática, tendo esta contratação sido entretanto extendida até ao final do 1.º semestre de 2023;
- Com o CHAM, que realiza anualmente pelo menos uma visita com alunos de licenciatura, prática do Senhor Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa, que tem propiciado o conhecimento dos espaços, fundos e colecções, com resultados já evidentes em trabalhos de mestrado e doutoramento;
- Em setembro de 2022, a realização do seminário “O Paço dos Duques em Vila Viçosa, o poder das letras, séculos XVI a XXI”, no âmbito da République des Lettres 5, foi organizado pelo CHAM, com a participação da Sorbonne Nouvelle, o Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa e o CITCEM, Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória da Universidade de Letras do Porto;
- Com o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa (“AEVV”) a colaboração consiste nas habituais visitas aos vários espaços e colecções; em 2022, continuaram as

oficinas práticas na Biblioteca, com turmas do Ensino Secundário do AEEV; em junho, realizaram-se, em espaços do Castelo, várias sessões de teatro de sombras inspirado na passagem dos quatro jovens daimios por Vila Viçosa – Tenshō, para o 2º ciclo;

- Com os museus nacionais do Azulejo e de Arte Antiga, através das exposições organizadas em colaboração, continua a tradição de estudo e intercâmbio do MBCB com museus nacionais; estas iniciativas possibilitam a investigação das colecções, a sua fruição por um número mais alargado de públicos, desde os especialistas aos visitantes e leitores de catálogos e publicações decorrentes destas colaborações;
- Com a Direção Regional de Cultura do Alentejo e a Direção-Geral do Património Cultural - Museu Nacional do Azulejo, que organizaram, em parceria com o MBCB, a exposição 'Jorge Colaço e a Azulejaria Figurativa do seu Tempo', que inaugurou no dia 12 de novembro, na Galeria da Casa de Burgos, em Évora, e no dia 13 de novembro, no PDVV;
- Com o Museu de Portimão, estabeleceu-se uma parceria de que resultou a exposição "Este Mar ao Fundo", apresentada de 14 de Maio a 13 de Novembro, foi construída com cópias de fotografias do Arquivo Fotográfico do MBCB e objectos das colecções (Bússola PDVV 2473, máquina fotográfica e tripé PDVV 9336, cadeira deck PDVV 7930), que ilustram a paixão pelo mar do rei D. Carlos e a sua frequente presença no Algarve.

Em 2022, a Fundação manteve o seu programa de publicações, afirmando a sua linha editorial, as quais foram objeto de apresentações e comunicações em diferentes espaços, como acima já referido.

- Continuou a publicação da série de obras dedicadas a temas relacionados com os espaços, colecções e personagens da Casa de Bragança – Livros de Muitas Cousas, tendo sido publicados os volumes nº 13, da autoria de Rui Castilho de Luna, D. Manuel II "O Rei Músico", e nº 14, da autoria de Andreia Fontenete Louro, O casamento de D. Isabel e D. Duarte;
- A 2 de Julho, por ocasião dos 90 anos de falecimento do rei D. Manuel II, foi disponibilizado on line o 2º volume do Inventário da Biblioteca D. Manuel II. Esta publicação digital, compilada por Carlos Saramago, vem permitir conhecer a biblioteca de apoio do monarca, nunca até agora divulgada. O 1º volume, realizado por Gualdino Borrões, está a ser revisto e será disponibilizado este ano.

O serviço de produção de imagens realizou numerosas fotografias, digitalizações ou cópias a partir de microfilme, para diversos fins (estudo, documentação, publicação); no respeitante à Biblioteca, foram numerosos os pedidos para estudo e publicação, incluindo as várias publicações da Fundação; relativamente ao Museu, o trabalho realizado responde sobretudo a solicitações externas, bem como a pedidos para atividades próprias. Continua o registo fotográfico para inventário das peças do Museu. Regista-se a importância crescente da

digitalização do património móvel; relativamente à Biblioteca e Arquivos, mantém-se o esforço de digitalização de espécies, com recurso a empresa externa.

A conservação é assumida como tarefa de primordial importância, sobre a qual assentam todos os projetos do MBCB. As atividades quotidianas procuram garantir as boas práticas patrimoniais, nomeadamente no respeitante à limpeza e acondicionamento. Foram realizados trabalhos de conservação e de recuperação no património edificado, incluindo no PDVV. Alguns trabalhos regulares são realizados com pessoal interno, designadamente nas áreas das armas, madeiras e têxteis; nas outras áreas e para intervenções mais exigentes e que envolvem recurso a tecnologia sofisticada recorre-se a conservadores-restauradores externos.

Esta importante actividade museológica torna-se mais exigente face à instabilidade das condições ambientais, que podem afectar de forma dramática as condições objectivas a que o conjunto patrimonial é sujeito. Assume, assim, importância fundamental assegurar o bom estado de conservação dos edifícios. As dificuldades crescentes em encontrar mão de obra adequada para o efeito, incluindo técnicos, mas também para atividades menos qualificadas, constitui um já relevante constrangimento.

A título exemplificativo, saliente-se que foram realizadas as habituais limpezas periódicas de algerozes, saguões e telhados, bem como pequenas intervenções de consolidação em vários espaços do complexo edificado, estando já diagnosticadas algumas situações que vão justificar intervenção de fundo, a ponderar adequadamente, como é o caso dos telhados do PDVV e das Cavalariças, estando já prevista a intervenção no Castelo de Vila Viçosa.

Em 2022, foi possível substituir o telhado do Colégio dos Reis, estando assim este edificado a ser adequadamente preparado para acolher a maioria dos fundos arquivísticos e bibliográficos do MBCB. No piso térreo, a casa onde se encontra a porta principal deste edifício passará a ser a zona de trabalho e acolhimento de leitores. Prevê-se que esta instalação tenha início ainda no primeiro semestre de 2023 e se prolongue até 2024.

O processo de conservação activa de espécies da Coleção de Caça continuou com a colaboração do Museu de História Natural da Universidade de Lisboa (Loba e 3 troféus), e, em setembro e outubro de 2022, duas conservadoras apoiadas pelo Museu de História Natural da Universidade do Porto realizaram a higienização e pequenas intervenções na Coleção de Ornitologia.

Durante o ano foi continuada a intervenção em carros da Cocheira Real e Cavalaria Real, pela conservadora-restauradora Inês Florindo Lopes, do Atelier Stauros, com o tratamento da Berlinda da Mitra (MÉvora 3358) e do Landau de D. Pedro V (PNA 50 861). Devido ao descoberto de uma correia do Coche dos Patriarcas (MC 18), em fevereiro foi chamado o correeiro Pedro Cesteiro para tratar este arreo; contudo, e na sequência da visita técnica do Museu Nacional dos Coches, ficámos a saber que este hipomóvel é Tesouro Nacional. Foi longo o processo para obter autorização do Laboratório José de Figueiredo e parecer da Dra Lina Falcão para, finalmente, pedir a colaboração do correeiro, que aguardamos para este ano.

Um dos quadros da série da Vida da Virgem, Morte da Virgem (PDVV 206) e respectiva moldura, foram tratados por Rita Vaz Freire e Artenobre. O técnico André Remígio tratou os dois Anjos Tocheiros (PDVV 2692, 2693) em madeira policromada, que estão no altar-mor da Capela do PDVV.

O estado de conservação da colecção de mantos foi objecto de avaliação e elaboração de relatório por Inês Cayres, para intervenção faseada nos próximos anos.

Belmira Maduro consolidou o Cofre (PDVV 689) que integrou a exposição no Museu Nacional Soares dos Reis; esta peça precisa de uma intervenção mais profunda, mas o Laboratório José de Figueiredo não tem neste momento possibilidade de a fazer.

Decorreram visitas e discussões técnicas para exposição da Taça de Troia, que regressou ao MBCB, após um longo período de exposição no Museu Nacional de Arqueologia.

Na Biblioteca, com a chegada do novo bibliotecário, os trabalhos de catalogação têm sido acompanhados de higienização e monitorização do estado de conservação.

Na área dos Arquivos, no Arquivo Fotográfico, a funcionária Sara Malhado tem efectuado algum trabalho de reacondicionamento, condicionado pela sua pouca disponibilidade. No Arquivo Histórico da Casa de Bragança tem sido possível recuperar rotinas de higienização e reacondicionamento.

A envolvente do Castelo foi objecto de limpeza sistemática, realizada por trabalho externo. Este corte profundo melhorou substancialmente o espaço, mas ainda deixou por resolver algumas situações de árvores de grande porte que estão a danificar as estruturas defensivas seiscentistas. Prevê-se que o projecto de requalificação em estudo venha também resolver esta situação, sem a qual não é possível definir os parâmetros da manutenção periódica.

Prosseguem os trabalhos de inventariação, sistematização, atualização, informatização e digitalização de colecções e fundos.

No que respeita a incorporações, registe-se a aquisição, no ano anterior, a um colecionador particular, da biblioteca denominada “Crónicas, Memórias Históricas e Literárias dos Reis de Portugal e de seus Descendentes”, composta por alguns manuscritos e seiscentos e vinte livros impressos, desde o século XVI até 1910, de autores Portugueses e estrangeiros, sobre os Reis de Portugal, desde D. Afonso Henriques até D. Manuel II. Trata-se de uma biblioteca que vem, em boa medida, complementar a Biblioteca D. Manuel II, enriquecendo-a, sendo de notar o seu excelente estado de conservação e a qualidade das suas encadernações. A pré-existência de um catálogo, do qual constam, não só a totalidade das fichas bibliográficas, mas sobretudo desenvolvidas notas quanto ao conteúdo, autores e proveniências, constitui também factor assinalável de valorização. No âmbito deste processo de aquisição, foram doadas à Fundação diversas obras literárias, relacionadas com o tema da biblioteca adquirida, caixas e dossiers de material bibliográfico, gravuras, elementos decorativos, três estantes e um disco rígido com o conteúdo do catálogo da biblioteca adquirida.

No que respeita a incorporações, registe-se a aquisição de três gravuras para o Museu, tendo sido doadas dezanove peças (7 gravuras, 3 travessas em porcelana chinesa e 9 peças decorativas) por colecionador particular. Deram entrada no Fundo Geral da Biblioteca 428 exemplares, na sua maioria ofertas de particulares, de Instituições Nacionais da Cultura e volumes pertencentes à colecção particular doada por Anaíza Peres Coelho, no final do ano 2022. Os temas predominantes nestes registos são a Arte, a História, a Literatura e Biografias de variadas personalidades. O livro de registos deste Fundo contou com 48.302 números até ao dia 31 de dezembro.

IV. Atividade de Benemerência e Solidariedade Social

No cumprimento dos seus fins estatutários e em coerência com a política levada a efeito em anos anteriores, a Fundação da Casa de Bragança continuou a direcionar para a Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, assim como para as Associações de Bombeiros e outras instituições culturais e de solidariedade social sediadas nas áreas geográficas da sua presença, significativas ajudas financeiras, como forma de contribuir para a viabilização da meritória ação destas instituições junto das respetivas comunidades, este ano de forma particularmente sentida.

À semelhança de anos anteriores, alargou-se o espetro geográfico dos beneficiários destes subsídios, contemplando também instituições de âmbito nacional, nomeadamente o Banco Alimentar Contra a Fome.

O valor global dos subsídios concedidos atingiu 197 milhares de euros, dos quais 71,17% para fins assistenciais e 28,83% para fins culturais.

Em termos geográficos, a maior parcela dos Subsídios Totais destinou-se a instituições sediadas em Vila Viçosa (55,79%), com especial peso da Santa Casa da Misericórdia (65,60%), seguindo-se o Resto do Alentejo (31,50%), a Sede (9,06%) e Ourém (3,65%).

V. Atividade Educativa no Setor Agrícola e Silvícola

A Escola Agrícola D. Carlos I manteve a sua ação educativa, nos termos do Protocolo assinado com a Associação Técnico-Profissional D. Carlos I, apesar das persistentes limitações decorrentes da pandemia.

Em estrita observância das normas emanadas das entidades competentes, é meritório o esforço da Escola ao preservar a atividade educativa, sem descurar a componente social e de saúde pública, permitindo o funcionamento em condições de segurança.

Em 31 de dezembro de 2021, estavam em formação 67 formandos, distribuídos por duas turmas de Técnico/a Produção Agropecuária e uma Técnico/a Vitivinícola.

No dia 11 de abril de 2022, realizaram a prova de avaliação final os formandos da turma 60 (3.º ano), tendo sido todos certificados. Na turma 62 (1.º ano) desistiu um dos formandos no dia 21-02-2022 e outro não atingiu os objetivos, transitando para o 2º ano 22 formandos.

Em 12 de setembro tiveram início duas novas turmas, com a saída profissional de Técnico de Produção Agropecuária, respetivamente com 18 e 17 formandos.

Número de Formandos em 31/12/2022

CURSO	ANO	Nº FORMANDOS
TPAP	3º - 61	22
TPAP	2º - 62	22
TPAP	1.º - 63	16
TPAP	1º - 64	15



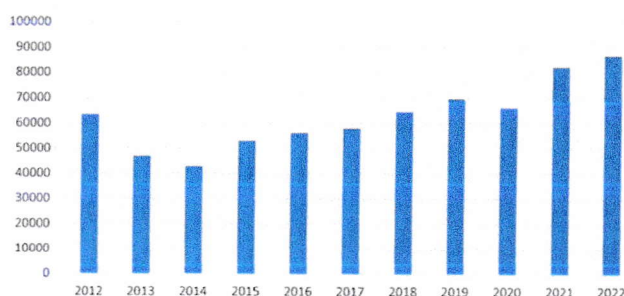
Em termos de volume de formação, contemplando as diversas ações no âmbito da Lei da Aprendizagem, obteve-se um volume de formação (n.º horas vezes número de alunos) realizado de 86.810, durante o ano de 2022; no caso dos formandos abrangidos, foi considerado que se o mesmo formando está sequencialmente em dois períodos de formação, contou-se duas vezes, tal como acontece nas situações de formulário de candidatura e formulário de avaliação.

No período de 2012-2022 a execução da formação foi, em síntese, a seguinte:

ANO	FORMANDOS ABRANGIDOS	FORMANDOS CERTIFICADOS	VOLUME PLANEADO	VOLUME REALIZADO
2012	85	0	67.174	63.244
2013	74	21	50.739	46.827
2014	71	14	45.505	42.695
2015	85	0	57.001	52.990
2016	99	13	58.118	56.215
2017	103	16	60.432	58.037
2018	106	14	68.553	64.525
2019	114	17	71.651	69.649
2020	127	16	84.241	66.090
2021	137	18	86.577	82.253
2022	143	22	94.205	86.810

A título explicativo, recorde-se que só são objecto de certificação os alunos que completam os três anos e no final do terceiro ano; nos restantes anos, a avaliação efetuada visa apenas a aprovação no ano letivo em questão, não conferindo qualquer certificação.

Execução da Formação 2012-2022



A Escola mantém contactos regulares com diversas entidades institucionais, nomeadamente com a Câmara Municipal de Vendas Novas e com outras associações, mas também com empresas e cooperativas que operam nos setores agrícola, pecuário e vitivinícola, promovendo os serviços que presta, analisando possíveis parcerias e procurando explorar possibilidades profissionais para os seus alunos.

VI. Atividade Agrícola e Silvícola

Embora o ano de 2022 tenha um saldo global de precipitação médio que se pode considerar positivo (647,8mm), é de salientar que grande parte da precipitação ocorreu nos últimos três meses do ano (447,20mm).

Este facto torna-se bastante relevante para os rendimentos agrícolas projetados, uma vez que a cortiça da Herdade da Casa Velha, Casa do Meio e Monte Santo (7.300@) ficou por extrair, devido à falta de humidade no solo nos meses em que este trabalho se executa.

O montado continua, devido às alterações climáticas, a ser fortemente prejudicado, quer pela repetitiva falta de humidade no solo, quer pelos fortes ataques de pragas e doenças. Assim, a médio prazo, o que era um excelente rendimento para esta instituição, pode vir a tornar-se uma fonte de receita bastante mais exígua. Outro problema relevante é a falta de mão-de-obra qualificada para executar a extração, embora este seja transversal a quase todas as outras atividades económicas.

Foram extraídas, em 2022, 44.176@ de cortiça amadia, virgem, bocados e refugo, tendo gerado uma receita global de €1.286.325,46.

Não foi só o sector da cortiça que foi afetado pelas condições atmosféricas, a produção de pinha também o foi e em muito maior escala. O rendimento obtido foi dos mais baixos dos últimos anos (€21.000).

Em relação aos trabalhos anuais efetuados nas diversas propriedades, destacam-se os seguintes:

- Podas de formação de sobreiros 800ha;
- Gradagens e desmatação 770ha;
- Instalação de 100 armadilhas para a captura do inseto Platipus;
- Aceiros e limpeza das faixas de proteção;
- 4 Montarias em que foram abatidos os seguintes animais:
 - 131 gamos machos;
 - 219 gamelas;
 - 15 cervos.

Em Ourém, destacam-se a realização dos seguintes trabalhos:

- Corte de madeira:

Devido ao ataque da doença da murchidão do pinheiro causada pelo nemátodo, foi realizado um corte raso nos pinhais Carregal (17,9ha), Relvinha (7,7ha) e Laranjeiras (37ha), numa área total de 62,6ha.

- Limpeza da encosta do Castelo de Ourém:

Foi efetuada a limpeza, com roça-mato manual, da encosta nascente do Castelo de Ourém, com uma área de 0,7ha.

Foi desmatado, com roça-mato, uma área de 3ha respeitante a faixas de gestão de combustível.

VII. Atividade Administrativa e Financeira

Nas áreas administrativas, prosseguiu-se o processo de atualização de algumas normas e procedimentos com vista à racionalização do funcionamento da Fundação e aos ajustes que se justificam no quadro de pessoal, pretendendo a obtenção da necessária flexibilidade e a concentração de recursos nas áreas consideradas mais relevantes, procurando, porém, que essa gestão não penalize os gastos com pessoal.

Na área da contabilidade, na sequência da cessação de operação do sistema vigente, foi organizado um concurso com vista à seleção de uma entidade que assegurasse a adequada prestação deste serviço, isto é, do registo e gestão contabilística e financeira e da gestão administrativa dos recursos humanos e processamento de vencimentos. A opção recaiu sobre a empresa “SOFT2000 – Sociedade Portuguesa de Software, SA”, por se revelar a mais vantajosa, permitindo ganhos qualitativos e de eficiência, propiciando ainda uma reorganização desta área e um acréscimo de controlo. Os trabalhos de migração de informação encontram-se concluídos e os dados relativos ao ano em curso resultam já desta solução.

Ainda na área administrativa, avançou-se, finalmente, para o processamento eletrónico das rendas e para o seu pagamento por transferência bancária. Trata-se de uma setor com muita tradição na Fundação, com representatividade na atividade ao nível das Delegações e expressão nas receitas, e que agora foi possível modernizar.

Foi aprovado um novo Código de Conduta, correspondendo às exigências legais, e que se encontra publicado no website da Fundação. Este Código estabelece o conjunto de princípios gerais e regras éticas e de conduta profissional aplicáveis, assegurando-se agora a sua menção obrigatória nos diversos instrumentos contratuais celebrados pela Fundação, assim como o seu adequado conhecimento pelos trabalhadores.

Mantém-se o trabalho de verificação e atualização dos cadastros prediais das propriedades, tendo sido possível a correção do registo predial do Pinhal do Rei, em Ourém, na sequência de levantamento topográfico realizado.

Ao nível dos recursos humanos, regista-se, não só pela confirmação da sua aptidão para o cargo, como pelos novos desafios que o seu perfil e competências permitem antecipar, designadamente na gestão dos espaços da Fundação, o ingresso nos quadros da Fundação do Senhor Eng. Hugo Lourenço Rodrigues Carvalho, Delegado do Conselho de Administração em Vila Viçosa.

Infelizmente, assinala-se a morte do técnico de armaria, Carlos Fernando Catela Borrões, que serviu com denodo a Fundação durante mais de 40 anos e a quem aqui se presta justa e sentida homenagem. O seu difícil processo de substituição, contratação de um técnico superior para a conservação e restauração de metais, foi prontamente iniciado, admitindo-se para breve a sua conclusão em termos satisfatórios.

Refira-se também a passagem à reforma por invalidez do tratorista António Manuel Ramalho Lourenço, a quem se agradece os serviços prestados.

No que respeita aos quadros técnicos do MBCB, foi contratado o bibliotecário Senhor Dr. Vicente Vivaldo Fino, tendo iniciado funções em setembro. Esta contratação é demonstrativa da decisão de uma renovada aposta nesta área, através de pessoa qualificada, permitindo, nomeadamente, reforçar as componentes de investigação, estudo e divulgação. No mesmo

sentido, a já mencionada intervenção no Colégio dos Reis, que se procurou qualificar para esta área.

Procurando corresponder a preocupações evidenciadas, foi analisada com rigor a situação dos Guardas-Guias. A importância da função desempenhada por estes funcionários, em contacto direto com os visitantes dos vários espaços museológicos da Fundação, justifica o seu acompanhamento próximo, assegurando a sua adequada motivação e qualificação, exigindo, por outra parte, uma atuação responsável e diligente que assegure o cumprimento das obrigações que incumbem no âmbito dos desígnios fundacionais. Foram efetuados ajustes na escala de trabalho por forma a permitir a abertura do Museu em dias feriados.

Na Sede, é justo realçar o papel que vem sendo assumido pela funcionária Luísa Maria Ferreira Marques, seja no apoio direto ao Conselho de Administração, seja à contabilidade, tesouraria, delegações e MBCB, abrangendo, assim, áreas muito diversificadas, de forma diligente e eficiente, o que vem permitindo alguns ajustes na reorganização destes serviços com ganhos de eficiência notórios.

Na área financeira, 2022 terminou como um dos piores anos dos mercados nas últimas décadas. Divergindo do que normalmente sucede, verificou-se, de resto, em 2022, uma correlação positiva entre as duas principais classes de ativos financeiros, uma vez que a desvalorização ocorrida atingiu quer as ações, quer as obrigações, não permitindo, assim, beneficiar do efeito diversificação e rebalanceamento das carteiras. Os principais índices accionistas, que servem de referência para as carteiras de gestão discricionária, tiveram, assim, desvalorizações significativas, nalguns casos superiores a 20% (como foi o caso do S&P 500 e do NASDAQ, nos EUA), o que penalizou fortemente os resultados da Fundação, registando-se uma desvalorização média líquida dos ativos financeiros detidos no âmbito da gestão discricionária de, cerca de, 12%, praticamente erodindo os resultados excepcionais alcançados no ano anterior.

A explicação para o comportamento dos mercados, que justificam a desvalorização ocorrida, decorre essencialmente dos efeitos da guerra na Ucrânia e do aumento significativo da inflação, em particular no setor da energia e das *commodities*, do acréscimo das tensões geopolíticas, ao mesmo tempo que os bancos centrais iniciaram uma trajetória ascendente das taxas de juro de referência, justificando receios de uma recessão económica e alimentando um cenário de incerteza e de volatilidade.

Estas desvalorizações foram muito parcialmente compensadas pelo resultado do investimento realizado em estrutura do tipo *private equity real estate*, que originou, já em 2022, o pagamento da primeira tranche de juros de 7%, no valor de €175.000.

Este cenário não afetou, porém, a normal atividade da Fundação, justificando, ainda assim, uma acrescida atenção e prudência. Se perspectivarmos um intervalo temporal de três a cinco anos, correspondente, de resto, ao estabelecido na política de investimentos da Fundação, salvaguardada a existência de meios líquidos que assegurem o normal funcionamento da instituição, que se mantém em níveis adequados e confortáveis, a posição integrada do património financeiro da Fundação encontrava-se, à data de 31 de dezembro, em nível superior a 2017 e com uma rendibilidade anual média de 3%.

VIII. A Demonstração de Resultados e o Balanço

Apresenta-se, seguidamente, a análise aos quadros com a Demonstração dos Resultados por Naturezas e o Balanço, referidos ao período findo em 31 de dezembro de 2022, elaborados de acordo com as Normas Contabilísticas em vigor, acompanhados da Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais nos anos de 2021 e 2022 e da Demonstração de Fluxos de Caixa nos períodos de 2021 e 2022, bem como do Anexo, onde se explicitam as normas e as políticas contabilísticas adotadas e as notas explicativas do conteúdo e do valor relativos às várias rubricas constantes dos dois primeiros documentos acima referidos.

Demonstração de Resultados

Resultado Líquido do Período

O Resultado Líquido do Período contabilizado em 2022, no valor negativo de 4.469,6 milhares de euros, conheceu uma quebra de 9.105,7 milhares de euros em relação ao valor registado no ano anterior.

Estes resultados são intensamente influenciados pelas variações de valores das carteiras de investimentos financeiros em regime de gestão discricionária, que, de positivas em 2021, no valor de 3.251,3 milhares de euros, se converteram em negativas em 2022, no valor de 4.420,8 milhares de euros, isto é, acumularam uma variação negativa no valor de 7.672,1 milhares de euros, justificando, assim, cerca de 84% da quebra do resultado verificado de 2021 para 2022.

Os restantes -1.433,6 milhares de euros de quebra de resultados encontram adiante a sua justificação, na análise dos Rendimentos e dos Gastos.

Rendimentos

Os Rendimentos contabilizados em 2022 quedaram-se pelos 3.150,2 milhares de euros, inferiores em 4.422,1 milhares de euros aos registados no ano anterior, por virtude fundamentalmente da ausência dos Ganhos por Aumento do Justo Valor, no valor de 3.251,3 milhares de euros, e da diminuição dos Outros Rendimentos e Ganhos, no valor de 1.639,7 milhares de euros, derivado sobretudo à inexistência das mais valias obtidas pela venda das Obrigações do Tesouro que ocorreu no ano precedente.

Nas restantes rubricas, porém, verificaram-se acréscimos. As Vendas subiram 205,5 milhares de euros, atingindo 1.770,1 milhares de euros em 2022, com a contribuição fundamentalmente da madeira (+317,1 milhares de euros), do montado (+34,8 milhares de euros) e de outros (+23,8 milhares de euros), porquanto a Cortiça e as Pinhas diminuíram os seus contributos, a primeira ao passar de 1.451,1 para 1.286,3 (-164,8) milhares de euros e a segunda atingindo apenas 21 milhares de euros, contra 41 (-20) milhares de euros, no ano passado.

É de registar como muito positivo e prometedora o acréscimo do valor da Venda de Artigos Artísticos e Culturais, que passaram de 17,6 para 32 (+14,4) milhares de euros, isto é, +82%.

Também a Prestação de Serviços, que regista o valor dos ingressos nos espaços do MBCB, experimentou uma significativa subida de 103,2 milhares de euros, atingindo os 265,7 milhares de euros, isto é, +63,5%, beneficiando do aumento verificado no valor dos ingressos.

Pela primeira vez surge a rubrica de Juros, Dividendos e Outros Rendimentos, no valor de 150,5 milhares de euros, referente à participação de capital no veículo de investimento de *private equity real estate*, com o qual se pretende diversificar o investimento financeiro.

Gastos

Os Gastos em 2022 atingiram o elevado valor de 7.619,9 milhares de euros, representando um acréscimo de 4.683,6 milhares de euros em relação ao ano precedente, fortemente influenciado pelo montante da rubrica Perdas por Redução de Justo Valor, que ascendeu a 4.420,8 milhares de euros.

Expurgando esta rubrica, de natureza financeira, o acréscimo de gastos de 2021 para 2022 cai para 262,8 milhares de euros, atingindo em 2022 o valor de 3.199,1 milhares de euros.

Analisando o comportamento de cada rubrica, constata-se que se caracteriza por um acréscimo, à exceção dos Gastos com o Pessoal, que registam uma descida de 117,9 milhares de euros. Esta descida, porém, deve-se ao reconhecimento de um decréscimo das responsabilidades com o Plano de Pensões, no montante de 233,5 milhares de euros. Não fora este facto e também os Gastos com o Pessoal teriam aumentado 115,6 milhares de euros, ou seja, +6,6%, explicado, em parte, pelo ajustamento salarial, pela admissão de um técnico superior para a biblioteca e pela atribuição aos funcionários de uma compensação extraordinária correspondente a meio vencimento-base (com exclusão dos membros do Conselho de Administração).

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta um significativo crescimento de 41,2%, elevando-se a 558,9 milhares de euros, com especial relevo para as rubricas de Conservação e Reparação (de 84,3 para 122,5 milhares de euros, ou seja, +45,3%), Energia e Fluidos (de 54,7 para 80,1 milhares de euros, ou seja, +46,4%), Exploração Cinegética (de 5,4 para 42,3 milhares de euros, ou seja, +783,3%), Museu-Biblioteca, Castelo, Carruagens, Exposições e Visitas Culturais (de 22,4 para 51,7 milhares de euros, ou seja, +230,8%) e Publicidade (de 3,7 para 33,1 milhares de euros, ou seja, +894,6%).

O acréscimo de 45 milhares de euros no Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas, elevando para 300,6 milhares de euros o valor desta rubrica em 2022, está em consonância com o acréscimo ocorrido nas Vendas.

Os Gastos de Depreciação e Amortizações conheceram um substancial acréscimo de 171,1 milhares de euros, ou seja, +72,6%, atingindo o valor de 406,9 milhares de euros em 2022.

Por último, a rubrica de Outros Gastos e Perdas, ascendendo a 308,2 milhares de euros, apresenta uma baixa taxa de aumento (+2,6%).

Balanço

Ativo

O valor do Ativo reduziu-se de 4.789,2 milhares de euros, de 2021 para 2022, atingindo neste ano, o valor de 152.652,3 milhares de euros, em virtude da já acima referida perda de valor dos investimentos financeiros em regime de gestão discricionária, a que se adicionou o valor dos Gastos de Depreciação e Amortizações.

O Ativo Não Corrente viu o seu valor aumentar de 2.617,3 milhares de euros, passando a valer 116.100,2 milhares de euros, com o contributo quer dos Ativos Fixos Tangíveis (+115,7 milhares de euros), devido fundamentalmente a vários investimentos realizados em Obras e Melhoramentos Diversos e à aquisição de duas propriedades, quer aos Investimentos Financeiros, cuja participação no veículo de investimento de *private equity real estate* duplicou para 5 milhões de euros.

O Ativo Corrente sofreu uma diminuição no valor de 7.406,4 milhares de euros, fixando-se em 36.552,2 milhares de euros em 2022, refletida nas suas principais rubricas: Outros Ativos Correntes, que regista uma quebra de 4.682,4 milhares de euros, valendo em 2022, 31.837,3 milhares de euros, e Caixa e Depósitos Bancários, que reduziu o seu montante em 2.819,1 milhares de euros, sem deixar de manter um confortável nível de liquidez.

Deste modo, a estrutura do Ativo torna-se ligeiramente mais rígida, com o Ativo Corrente a pesar 24%, contra 27,9% no ano precedente.

Passivo

O valor do total do Passivo decresceu, de 2021 para 2022, de 514 milhares de euros, cifrando-se agora em 1.404,6 milhares de euros.

O Passivo Não Corrente, constituído pelas Provisões Específicas para cobertura das responsabilidades por benefícios pós-emprego, viu o seu valor reduzido em 233,5 milhares de euros, fixando-se em 466,2 milhares de euros em 2022.

O Passivo Corrente conheceu um acréscimo de cerca de 100 milhares de euros, atingindo 938,4 milhares de euros em 2022, devido sobretudo ao Adiantamento de Clientes, que somaram 379,9 milhares de euros, provenientes das entregas mensais dos compradores da cortiça por conta do valor da venda final, compensado, em grande parte, pela diminuição do crédito de Fornecedores no valor de 280,5 milhares de euros, constituído principalmente pelo pagamento da prestação final do valor da aquisição da biblioteca a um particular.

A rubrica Fundadores/Subsídios a Atribuir conheceu um decréscimo de 11,6 milhares de euros, situando-se agora no valor de 19,0 milhares de euros, o que significa que algumas instituições não apresentaram atempadamente os seus pedidos de apoio.

O peso do Passivo Total continua a ser diminuto, situando-se em 0,99% do valor do Ativo Total, enquanto que a relação entre Passivo Corrente e Ativo Corrente se situa em 2,5%, o que demonstra uma situação financeira muito sólida.

Fundos Patrimoniais

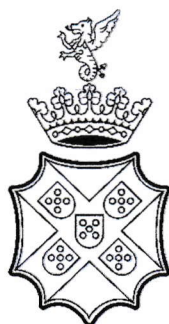
O valor dos Fundos Patrimoniais, no ano de 2022, reduziu-se de 4.392,6 milhares de euros, fixando-se em 151.247,7 milhares de euros, em virtude do Resultado Líquido do período ter sido negativo no valor de 4.469,6 milhares de euros.

As Reservas conheceram um acréscimo no valor de 4.450,6 milhares de euros, resultante da integração do Resultado Líquido do Exercício do ano anterior, deduzido do valor afeto à concessão de subsídios no ano de 2022.

Caxias, 22 de março de 2023.

O Conselho de Administração

Alberto José dos Santos Fawcett
Francisco Alfredo Lourenço de Albuquerque
Francisco



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

MAPAS E NOTAS
EXERCÍCIO DE 2022

BALANÇO

Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2022	31/12/2021
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis			
Bens do património histórico e cultural	4	111 089 634,79 €	110 973 941,35 €
Investimentos financeiros	3/7	5 010 532,27 €	2 508 965,87 €
		116 100 167,06 €	113 482 907,22 €
Activo corrente			
Inventários	5	315 659,86 €	295 590,59 €
Créditos a receber	11	213 080,61 €	186 966,28 €
Estado e outros entes públicos	11	107 738,37 €	58 892,69 €
Diferimentos	11	2 453,52 €	2 399,55 €
Outros activos correntes	3/8	31 837 303,22 €	36 519 699,49 €
Caixa e depósitos bancários		4 075 937,72 €	6 895 049,84 €
		36 552 173,30 €	43 958 598,44 €
Total do activo		152 652 340,36 €	157 441 505,66 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		144 329 333,42 €	144 329 333,42 €
Reservas		11 092 770,14 €	6 642 159,89 €
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais		295 243,89 €	295 243,89 €
		-4 469 633,56 €	4 636 052,35 €
Resultado liquido do período			
Total dos fundos patrimoniais		151 247 713,89 €	155 902 789,55 €
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões Especificas (Responsabilidades por beneficios pós-emprego)	9	466 240,00 €	699 768,00 €
		466 240,00 €	699 768,00 €
Passivo corrente			
Fornecedores		10 702,37 €	291 173,67 €
Adiantamento de Clientes	11	379 913,61 €	0,00 €
Estado e outros entes públicos		61 489,64 €	46 883,90 €
Fundadores/Subsidios a atribuir		19 028,18 €	30 591,10 €
Diferimentos	11	190 328,92 €	208 373,60 €
Outros passivos correntes	11	276 923,75 €	261 925,84 €
		938 386,47 €	838 948,11 €
Total do passivo		1 404 626,47 €	1 538 716,11 €
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		152 652 340,36 €	157 441 505,66 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dionísio Feliciano

O Conselho de Administração,

*Alberto José da Santa Pau de Almeida
Francisco Alfredo Lourenço de Albuquerque
Teunissen*

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período Findo em 31 de Dezembro de 2022

Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Período	
		2022	2021
Vendas e serviços prestados	6	2 035 818,17 €	1 727 142,44 €
Subsídios à Exploração	10	9 719,45 €	0,00 €
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5	-300 637,16 €	-255 659,57 €
Fornecimentos e serviços externos	11	-558 898,14 €	-395 900,71 €
Gastos com o pessoal	9	-1 624 403,68 €	-1 742 329,23 €
Imparidade de dívidas a receber		0,00 €	-6 199,36 €
Aumentos/reduções de justo valor	8	-4 420 784,25 €	3 251 304,43 €
Outros rendimentos e ganhos	11	954 207,18 €	2 593 873,45 €
Outros gastos e perdas	11	-308 237,67 €	-300 392,85 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-4 213 216,10 €	4 871 838,60 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3/4	-406 917,46 €	-235 786,25 €
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-4 620 133,56 €	4 636 052,35 €
Juros e rendimentos similares obtidos	11	150 500,00 €	0,00 €
Resultado antes de impostos		-4 469 633,56 €	4 636 052,35 €
Imposto sobre rendimento do período		0,00 €	0,00 €
Resultado líquido do período		-4 469 633,56 €	4 636 052,35 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dionísio Feliciano

O Conselho de Administração,

*Alfredo José de Santa Paula Almeida
Alfredo de Sousa de Albuquerque
Teunich*

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO ANO 2021

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Doações	Ajustamentos /ou Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2021 1		144 329 333,42 €	4 875 092,59 €	280 243,89 €		1 963 408,11 €	151 448 078,01 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			1 767 067,30 €			-1 963 408,11 €	-196 340,81 €
RESULTADO LIQUÍDO DO EXERCÍCIO 2						4 636 052,35 €	4 636 052,35 €
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Fundos							
Subsídios, Doações e Legados				15 000,00 €			15 000,00 €
Outras operações							
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 3=2+1		144 329 333,42 €	6 642 159,89 €	295 243,89 €		4 636 052,35 €	155 902 789,55 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Domènec Feliciano

O Conselho de Administração,

*Alberto José dos Santos Pimenta
 Parecer Alfredo Lourenço de Albuquerque
 Ferraz*

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO ANO 2022

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Doações	Ajustamentos /ou Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2022 1		144 329 333,42 €	6 642 159,89 €	295 243,89 €	0,00 €	4 636 052,35 €	155 902 789,55 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			4 450 610,25 €			-4 636 052,35 €	-185 442,10 €
RESULTADO LIQUÍDO DO EXERCÍCIO 2						-4 469 633,56 €	-4 469 633,56 €
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO Fundos Subsídios, Doações e Legados Outras operações							
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 3=2+1		144 329 333,42 €	11 092 770,14 €	295 243,89 €	0,00 €	-4 469 633,56 €	151 247 713,89 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dionísio Belarmino

O Conselho de Administração,

*Alfredo José de Sousa Ramos
por os Alçados José Carlos de Albuquerque
J. M. N. L.*

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Período Findo em 31 de Dezembro de 2022

Euros

Rubricas	Notas	Período	
		2022	2021
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		3 548 709,28 €	4 185 921,62 €
Pagamentos de subsídios		-197 005,02 €	-180 074,27 €
Pagamentos a fornecedores		-1 337 494,88 €	-682 125,31 €
Pagamentos ao pessoal		-1 182 639,65 €	-1 142 896,42 €
Caixa gerada pelas operações		831 569,73 €	2 180 825,62 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-238 495,47 €	-683 578,72 €
Outros recebimentos/pagamentos		-2 074 651,15 €	-140 341,18 €
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-1 481 576,89 €	1 356 905,72 €
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-215 200,00 €	-535 000,00 €
Investimentos financeiros		-2 500 000,00 €	3 251 304,43 €
Instrumentos financeiros		-4 420 784,25 €	3 251 304,43 €
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		934 232,54 €	913 278,71 €
Investimentos financeiros			3 251 304,43 €
Juros e rendimentos similares		150 500,00 €	1 554 039,96 €
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-6 051 251,71 €	11 686 231,96 €
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações			15 000,00 €
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-308 237,67 €	-262 213,74 €
Redução de Fundos		-185 442,10 €	-196 340,81 €
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-493 679,77 €	-443 554,55 €
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-8 026 508,37 €	6 096 974,27 €
Caixa e seus equivalentes no início do período		43 414 749,31 €	37 317 775,04 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período		35 913 240,94 €	43 414 749,31 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Domene Feltrano

O Conselho de Administração,

Alberto José de Santos Passalunghi
Francisco Alfredo Lourenço de Albuquerque
Fernando



ANEXO

1. – Identificação da Entidade:

1.1-Denominação da Entidade – Fundação da Casa de Bragança, NIF 500122202

1.2-Sede – Casa de Massarelos - Estrada da Gibalta 2760-064 Caxias

1.3- Natureza da Atividade – A Fundação da Casa de Bragança é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, que foi instituída por tempo indeterminado, em ordem a dar cumprimento à cláusula 14ª do testamento de 20 de setembro de 1915, de D. Manuel II, pelo Decreto-Lei nº23.240, de 21 de novembro de 1933, tendo adaptado os seus estatutos à Lei Quadro das Fundações, atualmente em vigor.

Prossegue fins de interesse cultural e social, em cumprimento da vontade do seu instituidor, nomeadamente a preservação, manutenção e divulgação do seu património histórico e cultural e a proteção do seu património natural, o desenvolvimento de atividades culturais e o apoio financeiro a instituições de natureza assistencial, educacional, cultural e de solidariedade social, com especial atenção às que se localizam na sua área geográfica de atuação.

2. – Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), aprovado pelo Aviso 8259/2015, de 29.7, e pela Portaria 220/2015, de 24.7.

3 – Principais Políticas Contabilísticas


3.1 a) – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos documentos e dos registos contabilísticos, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

Ativos Fixos Tangíveis – Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados, na sua maioria, pelos valores de aquisição, à exceção dos terrenos e recursos naturais e do edifício da Casa de Massarelos, que foram sujeitos a reavaliação, no ano de 2001, tendo a correspondente reserva sido incorporada em Património no ano seguinte.

Depreciações e Amortizações – As depreciações foram praticadas de acordo com o método das quotas constantes e com base nas taxas máximas definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro. Não amortizados os bens registados nas rubricas 4331 – Terrenos e Recursos Naturais (exceto no que concerne aos melhoramentos realizados, aos quais se aplicaram as taxas de depreciação apropriadas) e 432 – Bens do Património Histórico (exceto no que concerne a imóveis, aos quais se aplicaram as taxas de depreciação apropriadas).

Investimentos Financeiros – Os Investimentos Financeiros encontram-se mensurados de acordo com os objetivos de detenção dos mesmos, ou seja, a sua manutenção até à



maturidade: mensurados ao valor de aquisição, após execução de teste de imparidade de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27.

Inventários – Os inventários encontram-se registados ao valor de aquisição.

Outros Ativos Correntes / Instrumentos Financeiros – Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27, designadamente as carteiras de gestão discricionária, interna e externa.

b) – Outras políticas contabilísticas – A Fundação da Casa de Bragança adota o princípio da depreciação integral nas aquisições de bens de valor unitário inferior a 1 000€.

c) – Principais Pressupostos relativos ao futuro – As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação.

3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas – No exercício de 2022 não foi efetuada qualquer alteração nas políticas contabilísticas.

4. – Ativos Fixos Tangíveis

4.1 a) – Divulgação sobre ativos fixos tangíveis e bases de mensuração - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados pelos valores de aquisição, à exceção dos terrenos e recursos naturais e do edifício Casa de Massarelos, que foram sujeitos a reavaliação no ano de 2001, tendo a correspondente reserva sido incorporada em Património no ano seguinte.

Em Ativos Fixos Tangíveis inclui-se o montante dos bens do património histórico, no montante de 15.411.671,90€, referente a bens de natureza histórica, como sendo a dotação inicial, doações, aquisições de obras de arte e livros raros com destino ao museu do Paço Ducal e à Biblioteca.

Apresentamos o quadro seguinte com o desdobramento do Ativo Fixo Tangível.

ATIVO FIXO TANGÍVEL

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:				
Bens Património Histórico	15.391.895,05 €	27.295,60 €	-7.518,75 €	15.411.671,90 €
Terrenos e Recursos Naturais	104.524.658,43 €	215.200,00 €	0,00 €	104.739.858,43 €
Equipamento Básico	291.953,76 €	8.405,20 €	0,00 €	300.358,96 €
Equipamento de Transporte	368.211,73 €	0,00 €	0,00 €	368.211,73 €
Equipamento Administrativo	320.472,39 €	5.265,95 €	- 750,46 €	324.987,88€
	120.897.191,36€	256.166,75 €	- 8.269,21 €	121.145.088,90 €

Exercício de 2022

b) – Taxas de Depreciação Usadas – As taxas de depreciação utilizadas baseiam-se nas taxas máximas

definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro.

Os desdobramentos das depreciações acumuladas do ativo fixo tangível constam do quadro seguinte:

DEPRECIÇÕES ACUMULADAS DO ATIVO FIXO TANGÍVEL

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / Reversão	Saldo Final
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:				
Bens Património Histórico	8.023.484,75 €	344.893,70 €	0,00 €	8.368.378,45 €
Terr.e R.Naturais/Melhoramentos	978.917,55 €	42.448,75 €	0,00 €	1.022.851,30 €
Equipamento Básico	252.364,06 €	9.808,33 €	0,00 €	262.172,39 €
Equipamento de Transporte	356.147,32 €	6.031,99 €	0,00 €	362.179,31 €
Equipamento Administrativo	312.336,33 €	3.734,69 €	- 750,46 €	315.320,56 €
	9.923.250,01 €	406.917,46 €	- 750,46 €	10.329.417,01 €

5. – Inventários

A mensuração dos inventários é feita pelo valor de aquisição dos bens e serviços, utilizando o sistema do custo médio para as existências e artigos culturais e artísticos.

Do valor registado nesta rubrica foi considerado como gasto do período e, consequentemente, evidenciado na Demonstração de Resultados, o montante de 300.637,16 €, em Custo das Mercadorias Vendidas e Consumidas.

6. – Rendimentos e Gastos

6.1 – Rendimentos de Vendas e Prestação de Serviços por categoria:

	2022	2021
a)Venda de Artigos Artísticos e Culturais	31.967,86 €	17.566,02 €
b)Venda de Produtos Agrícolas e Florestais,	1.738.150,31 €	1.547.092,92 €
dos quais:		
Cortiça	1.286.325,46 €	1.451.085,72 €
Montado	70.155,85 €	35.307,20 €
Madeira	317.130,00 €	0,00 €
Pinhas	21.000,00 €	41.000,00 €
Outros	43.539,00 €	19.700,00 €
	1.770.118,17 €	1.564.658,94 €
c)Venda de Bilhetes de Entrada nos Núcleos Museológicos	265.700,00 €	162.483,50 €
	2.035.818,17 €	1.727.142,44 €



De referir que, relativamente à venda da cortiça, a mesma encontra-se contratualizada para o próximo ano.

7. – Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros atingem o montante global de 5.010.532,27€, onde se incluem, além dos Fundos Compensação Trabalho com o valor de 7.850,34 €, as Obrigações Centenários e o investimento em outras empresas através de participação no capital e suprimentos, conforme quadro abaixo:

Designação	2021	2022
Centenários 4% 1940	2.082,98 €	2.082,98 €
Centenários 3,5% 1941	598,95 €	598,95 €
Participação de Capital	20.000,00€	20.000,00 €
Suprimentos	2.480.000,00€	4.980.000,00 €
Total	2.502.681,93 €	5.002.681,93 €

8. – Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27, designadamente as carteiras de gestão discricionária: num total de 36.519.699,49 € em 2021 e de 31.837.303,22 € em 2022.

A variação do valor das carteiras registou uma redução por justo valor de 4.420.784,25€.

9. – Benefícios dos Empregados

9.1 – Ao longo do ano 2022, o número médio de pessoas ao serviço direto da Fundação foi de 65, dos quais 3 membros do Conselho de Administração.

9.2 - A Fundação estabeleceu um plano de complemento de pensões de velhice e de sobrevivência, bem como um prémio de antiguidade, que de acordo com estudo atuarial executado por atuário credenciado, é atualizado anualmente.

No final do ano de 2022, foi reconhecido um decréscimo das responsabilidades com o Plano de Pensões, no montante de 233.528,00€, correspondendo 227.955,00€ ao Plano de Pensões e 5.573,00€ ao Prémio de Antiguidade.

Assim, o montante das responsabilidades, em 31 de dezembro de 2022, ascende a 466.240,00 €.

9.3 – O Conselho de Administração é constituído pelo Presidente e dois Vogais e a Junta da Casa de Bragança é composta pela Presidente e seis membros, dos quais dois com suspensão de mandato.

No exercício de 2022, o total do valor das Senhas de Presença da Junta da Casa de Bragança e das remunerações do Conselho de Administração ascendeu a 251.790,20 €.



10. – Subsídios do Governo

10.1 – Subsídios à Exploração – Nesta rubrica estão evidenciados os subsídios recebidos através das seguintes iniciativas:

- Medida de Compensação ao Aumento do valor da retribuição mínima garantida (RMMG 2022), no montante de 1 120€;
- Apoio Gasóleo Agrícola no montante de 1 380€;
- Estágios do Instituto do Emprego e Formação Profissional no montante de 7 219,45€.

11. – Outras Divulgações

- a) O saldo da rubrica de Créditos a Receber, em 31 dezembro de 2022, inclui a especialização dos valores dos juros de investimentos financeiros e a especialização das rendas a receber no ano 2023 e que respeitam ao exercício de 2022.
- b) Em Estado e Outros Entes Públicos está registado o saldo relativo ao Imposto sobre o Valor Acrescentado que resulta de maior valor dedutível contraponto valor liquidado.
- c) Os Diferimentos do Ativo Corrente respeitam a Gastos a Reconhecer, incluindo gastos com Higiene e Segurança no Trabalho, já liquidados e que respeitam ao próximo exercício. E os Diferimentos do Passivo Corrente respeitam a rendas de pastagens recebidas em 2022 e que respeitam a 2023.
- d) A rubrica Adiantamento de Clientes regista as três prestações do contrato de Promessa de Compra e Venda da cortiça a extrair.
- e) Em Outros Passivos Correntes está registada a responsabilidade existente, em 31 de dezembro de 2022, pelo trabalho prestado até àquela data e a regularizar posteriormente, correspondendo à remuneração de férias e subsídio de férias.
- f) Na Demonstração de Resultados, na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos, refletem-se os gastos com trabalhos especializados, despesas correntes, materiais, energia, outros serviços de natureza agrícola e silvícola, bem como as despesas com o Museu-Biblioteca, conforme desdobramento abaixo:

Exercício de 2022

	2021	2022
Trabalhos Especializados e Contratos de Manutenção	64.704,65 €	65.960,99 €
Honorários	60.549,00 €	62.149,13€
Conservação e Reparação	84.345,76 €	122.540,82 €
Materiais	11.584,14 €	12.248,42 €
Energia e Fluidos	54.722,68 €	80.073,12 €
Comunicações	13.998,18 €	13.559,75 €
Seguros	8.243,46 €	10.459,13 €
Exploração Cinegética	5.404,00 €	42.292,95 €
Exploração Silvícola e Cortiça	58.443,99 €	45.244,49 €
Museu-Biblioteca, Castelo, Carruagens, Exposições e Visitas Culturais	22.404,80 €	51.724,26 €
Deslocações e Estadas	3.055,16 €	7.266,10 €
Publicidade	3.702,30 €	33.076,74 €
Despesas diversas	4.742,59 €	12.302,24 €
Total	395.900,71 €	558.898,14 €

- g) Em Outros Gastos registam-se comissões bancárias com a gestão das carteiras num total de 266.535,03 €, bem como o habitual Donativo atribuído à Escola Agrícola D. Carlos I no montante de 17.500,00 €, Cômguas e Contributos Paroquiais no valor de 9.884,00 €, Impostos e Taxas 5.528,32€, Quotizações no valor de 4.140,00€ e Ofertas de Inventário e Quebras no valor de 4.650,32 €, sendo que no total esta rubrica totaliza 308.237,67 €.
- h) Na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos inserem-se os rendimentos financeiros da Locação de Imóveis no valor de 934.232,54€.
- i) Em Juros e Outros Rendimentos insere-se o rendimento da participação de capital no veículo de investimento “de private equity real estate”.

12. - Eventos Subsequentes

As presentes demonstrações financeiras tiveram como plano de fundo a guerra entre a Ucrânia-Rússia, que continua a ser um fator de instabilidade económica e financeira, muito embora pese a solidez financeira da Fundação que, apesar da incerteza atual dos impactos totais que possa gerar na envolvente económica e na atividade futura, permitirá acomodar os efeitos negativos que possam vir a ocorrer.

A CHEFE DOS SERVIÇOS DE CONTABILIDADE,

Bruno Feliciano

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Alberto José dos Santos Faria
Jorge Alberto Pereira de Albuquerque
Jurim

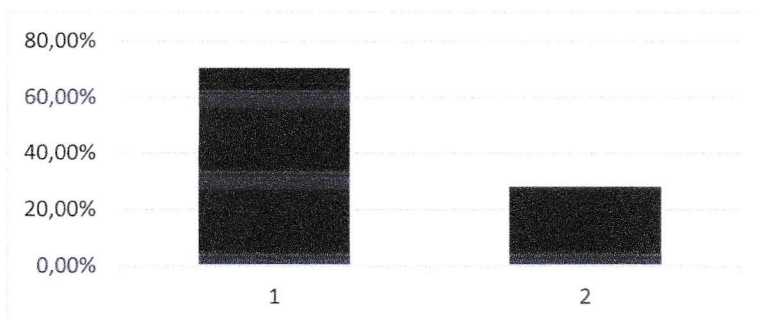
Mapas Adicionais

1. Mapa Atribuição de Subsídios

Natureza Assistencial	Natureza Cultural	Localização	Total Geral
4 500,00 €	2 700,00 €	Ourém	7 200,00 €
32 000,00 €	30 050,00 €	Resto do Alentejo	62 050,00 €
16 600,00 €	1 250,00 €	Sede	17 850,00 €
87 105,02 €	22 800,00 €	Vila Viçosa	109 905,02 €
140 205,02 €	56 800,00 €		197 005,02 €

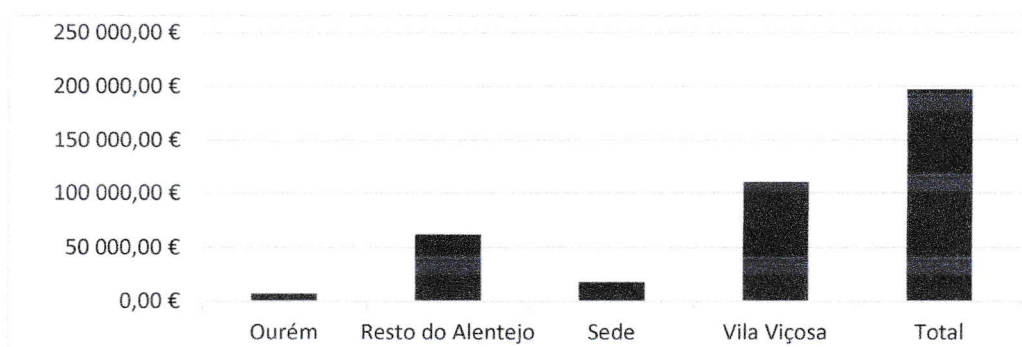
2. Mapa Atribuição de Subsídios p/Categoria

		%	
1.Natureza Assistencial	140 205,02 €	71,17%	Total Geral
2.Natureza Cultural	56 800,00 €	28,83%	197 005,02 €



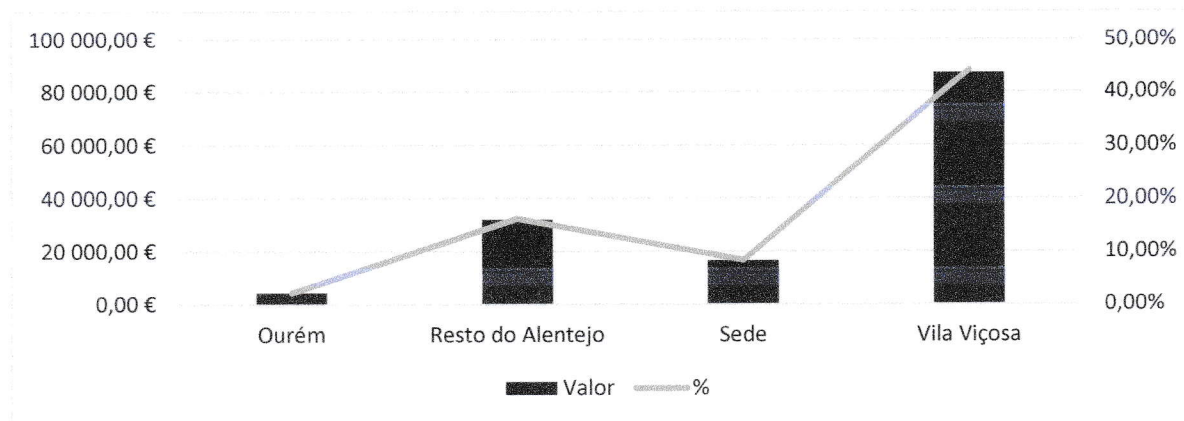
3. Mapa Atribuição de Subsídios p/Localização

Localização	Valor	%
Ourém	7 200,00 €	3,65%
Resto do Alentejo	62 050,00 €	31,50%
Sede	17 850,00 €	9,06%
Vila Viçosa	109 905,02 €	55,79%



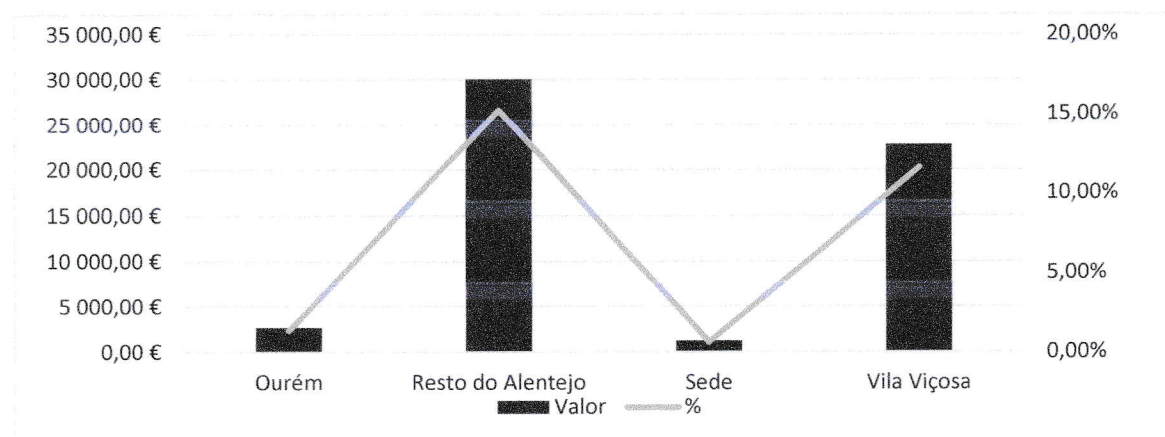
4. Mapa Atribuição de Subsídios p/Categoria e Localização

Localização	Categoria	Valor	%
Ourém	Assistencial	4 500,00 €	2,28%
Resto do Alentejo	Assistencial	32 000,00 €	16,24%
Sede	Assistencial	16 600,00 €	8,43%
Vila Viçosa	Assistencial	87 105,02 €	55,79%
Total	Assistencial	140 205,02 €	71,17%



5. Mapa Atribuição de Subsídios p/Categoria e Localização

Localização	Categoria	Valor	%
Ourém	Cultural	2 700,00 €	1,37%
Resto do Alentejo	Cultural	30 050,00 €	15,25%
Sede	Cultural	1 250,00 €	0,63%
Vila Viçosa	Cultural	22 800,00 €	11,57%
Total	Cultural	56 800,00 €	28,83%



Variações das Contas do Balanço no Biénio 2021/2022

Cód. Conta	Contas	2021	2022	Variações 2021/2022
<u>Ativo</u>				
11	Caixa	1 038,24 €	649,17 €	-389,07 €
12	Depósitos à Ordem	6 894 011,60 €	4 075 288,55 €	-2 818 723,05 €
14	Outros Instrumentos Financeiros	36 519 699,49 €	31 837 303,22 €	-4 682 396,27 €
21	Clientes	367,00 €	14 451,12 €	14 084,12 €
23	Pessoal	5 398,50 €	4 418,69 €	-979,81 €
24	Estado e Outros Entes Públicos	58 892,69 €	107 738,37 €	48 845,68 €
27	Outras Contas a Receber	181 200,78 €	194 210,80 €	13 010,02 €
28	Diferimentos	2 399,55 €	2 453,52 €	53,97 €
32	Existências	290 317,54 €	312 659,86 €	22 342,32 €
39	Adiantamentos p/Conta Compras	5 273,05 €	3 000,00 €	-2 273,05 €
41	Investimentos Financeiros	2 508 965,87 €	5 010 532,27 €	2 501 566,40 €
43	Activos Fixos Tangíveis	110 973 941,35 €	110 815 671,89 €	-158 269,46 €
45	Investimentos em Curso	0,00 €	273 962,90 €	273 962,90 €
		157 441 505,66 €	152 652 340,36 €	-4 789 165,30 €
<u>Passivo</u>				
21	Adiantamento de Clientes	0,00 €	379 913,61 €	379 913,61 €
22	Fornecedores	291 173,67 €	10 702,37 €	-280 471,30 €
24	Estado e Outros Entes Públicos	46 883,90 €	61 489,64 €	14 605,74 €
26	Fundadores /Resultado a Atribuir	30 591,10 €	19 028,18 €	-11 562,92 €
273	Benefícios Pós - Emprego	699 768,00 €	466 240,00 €	-233 528,00 €
27	Outras Contas a Pagar	261 925,84 €	276 923,75 €	14 997,91 €
28	Diferimentos	208 373,60 €	190 328,92 €	-18 044,68 €
		1 538 716,11 €	1 404 626,47 €	-514 003,25 €
<u>Situação Líquida</u>				
51	Fundos	144 329 333,42 €	144 329 333,42 €	0,00 €
55	Reservas	6 642 159,89 €	11 092 770,14 €	4 450 610,25 €
59	Outras Variações Fundos Patrimoniais	295 243,89 €	295 243,89 €	0,00 €
88	Resultado Líquido do Exercício	4 636 052,35 €	-4 469 633,56 €	-9 105 685,91 €
		157 441 505,66 €	152 652 340,36 €	-5 169 078,91 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dionísio Feliciano

O Conselho de Administração,

Alberto João de Santos Faria
Marco Alfredo Ferreira de Albuquerque
Ferreira

Variações das Contas de Resultados no Biénio 2021/2022

Cód. Conta	Contas	2021	2022	Variações 2021/2022
	<u>Gastos</u>			
61	Custo Mercad.Vendas e Mat. Consumidas	255 659,57 €	300 637,16 €	44 977,59 €
62	Fornecimentos e Serviços Externos	395 900,71 €	558 898,14 €	162 997,43 €
63	Gastos com o Pessoal	1 742 329,23 €	1 624 403,68 €	-117 925,55 €
64	Gastos de Depreciação e Amortizações	235 786,25 €	406 917,46 €	171 131,21 €
65	Perdas por Imparidade	6 199,36 €	0,00 €	-6 199,36 €
66	Perdas p/Redução de Justo Valor	0,00 €	4 420 784,25 €	4 420 784,25 €
68	Outros Gastos e Perdas	300 392,85 €	308 237,67 €	7 844,82 €
		2 936 267,97 €	7 619 878,36 €	4 683 610,39 €
	<u>Rendimentos</u>			
71	Vendas	1 564 658,94 €	1 770 118,17 €	205 459,23 €
72	Prestação de Serviços	162 483,50 €	265 700,00 €	103 216,50 €
75	Subsídios à Exploração	0,00 €	9 719,45 €	9 719,45 €
77	Ganhos p/Aumento de Justo Valor	3 251 304,43 €	0,00 €	-3 251 304,43 €
78	Outros Rendimentos e Ganhos	2 593 873,45 €	954 207,18 €	-1 639 666,27 €
79	Juros, Dividendos Out Rendimentos	0,00 €	150 500,00 €	150 500,00 €
		7 572 320,32 €	3 150 244,80 €	-4 422 075,52 €
	<u>Resultados</u>			
88	Resultado Líquido do Exercício	4 636 052,35 €	-4 469 633,56 €	-9 105 685,91 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Dionísio Feliciano

O Conselho de Administração,

*Alberto José dos Santos Fomaiher
Francisco Alfredo Fernandes de Albuquerque
Fernando*